



Eixo 5 - Gestão e liderança em movimento

Ressignificando a biblioteca escolar: ambiência e engajamento afetivo na gestão de espaços

Resignifying the school library: ambiance and affective engagement in space management

Lívia Ferreira Coutinho Alonso – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) –
livia.alonso@ufjf.br

Larissa Carvalho Pinheiro – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) –
larissa.pinheiro@ufjf.br

Roberta Dannemann Vargas Neves – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) –
roberta.dannemann@ufjf.br

Uiara Gonçalves Soares – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) –
uiara.soares@ufjf.br

Resumo: Este trabalho relata a readequação física e a reinauguração da biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII da Universidade Federal de Juiz de Fora durante a Feira Literária dos 60 anos da instituição. Fundamentado nos conceitos de “terceiro lugar”, marketing 3.0 e neuroarquitetura, este estudo analisa como a ambiência e o marketing afetivo promovem o engajamento no uso da biblioteca. Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, estruturada como relato de experiência. Os resultados evidenciaram fortalecimento dos vínculos com a leitura e ampliação da apropriação simbólica da biblioteca, indicando que ambientes humanizados favorecem práticas inovadoras na gestão de bibliotecas escolares.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Gestão de bibliotecas. Mediação cultural. Memória institucional. Engajamento escolar.

Abstract: This paper reports the physical reorganization and reopening of the library of Colégio de Aplicação João XXIII at Federal University of Juiz de Fora during the institution’s 60th anniversary Literary Fair. Grounded in the concepts of the library as a “third place,” Marketing 3.0, and neuroarchitecture, it aims to analyze how ambiance and affective marketing promote engagement and a sense of belonging within the



school community. This qualitative, descriptive study was structured as an experience report. Results showed increased student permanence, strengthened reading bonds, and greater symbolic appropriation of the library, indicating that humanized environments foster innovative practices in school library management.

Keywords: 1. School library. 2. Library management. 3. Cultural mediation. 4. Institutional memory. 5. School engagement.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar contemporânea tem sido progressivamente ressignificada, ampliando suas funções para além da custódia de acervos e incorporando dimensões sociais, culturais e afetivas. Nesse contexto, consolida-se como um espaço de convivência, aprendizagem e produção simbólica, sendo frequentemente compreendida como um “terceiro lugar”, isto é, um ambiente intermediário entre a casa e a sala de aula, que favorece interações, pertencimento e construção de experiências significativas (Pereira, 2014; Pimenta, 2018).

Essa reconfiguração demanda novas abordagens de gestão, nas quais o foco desloca-se do acervo para o sujeito. A perspectiva do Marketing Afetivo contribui para essa compreensão, ao propor uma gestão orientada por valores humanos, na qual o usuário é entendido de forma integral, considerando suas dimensões cognitivas, emocionais e simbólicas (Kotler; Kartajaya; Seiawan, 2010). Conforme Oliveira (2013), essa abordagem pode ser operacionalizada por meio dos princípios de identidade, integridade e imagem, que articulam posicionamento, confiança e valor percebido.

Paralelamente, a ambiência emerge como elemento estratégico. Estudos no campo da neuroarquitetura indicam que o ambiente construído influencia diretamente emoções, comportamentos e níveis de permanência dos usuários, podendo estimular ou inibir o engajamento (Conte, 2018; Bernardo, 2021). Aspectos como iluminação, cores e organização espacial deixam de ser meramente estéticos e passam a atuar como mediadores da experiência, promovendo o engajamento e consolidando a biblioteca como espaço ativo e de lazer, dimensão reconhecida como direito social (Pereira, 2014). Para manter-se relevante frente ao entretenimento digital, a biblioteca deve quebrar o paradigma do silêncio absoluto, reforçando espaços destinados à relação humana e à convivência (Milanesi, 1986).



É nesse cenário que se insere o presente trabalho, cujo objetivo é apresentar e discutir o relato de experiência da readequação física e reinauguração da biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para viabilizar as intervenções estruturais, o espaço foi fechado temporariamente durante o período de férias escolares. A ação ocorreu no contexto da Feira Literário-artística do Colégio de Aplicação João XXIII (FLIJ), vinculada à celebração dos 60 anos do colégio, sob o eixo temático da memória institucional. A pesquisa evidencia como a integração entre ambiência (norteadas pela neuroarquitetura) e estratégias de marketing afetivo (ações culturais de escrita e troca de cartas) contribuiu para o engajamento dos alunos e o fortalecimento do seu sentimento de pertencimento, transformando a simples prestação de serviços em foco nos valores humanos e memórias dos sujeitos (Oliveira, 2013).

Para viabilizar essa articulação, a intervenção no espaço físico foi norteadas pelos princípios da neuroarquitetura. Realizou-se um estudo ambiental focado na otimização da iluminação e na redistribuição do layout das estantes, adequando-as à altura e à faixa etária dos alunos para promover autonomia. Além disso, o espaço foi setorizado para acolher tanto o estudo individual quanto, prioritariamente, o convívio e a interação social, estimulando a apropriação da biblioteca pelos estudantes.

A experiência afetiva e a memória institucional foram costuradas por meio de uma ação cultural ligada aos 60 anos do colégio. Os alunos foram convidados a redigir cartas, para seus amigos do Colégio, que resgatassem suas memórias afetivas vinculadas à biblioteca e aos momentos vividos na instituição. Essa atividade culminou em uma dinâmica de participação coletiva: a criação de um "correio" físico dentro da biblioteca. Ao resgatar a escrita, o envio e a espera pela recepção de cartas, práticas distantes da rotina desta geração, a proposta não apenas engajou a comunidade na reinauguração do espaço, mas transformou o ato em uma construção coletiva de memórias com os amigos e com a própria escola.

A intervenção teve como propósito não apenas a renovação estética do ambiente, mas a construção de uma experiência integrada, na qual a ambiência dialogasse com estratégias de marketing afetivo, potencializando o uso e a apropriação do espaço enquanto equipamento cultural.

O estudo justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre práticas



inovadoras na gestão de bibliotecas escolares. Busca-se, sobretudo, valorizar a experiência do usuário, a humanização dos espaços informacionais e a construção de vínculos simbólicos entre pessoas e ambientes.

2 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, centrado na análise de uma intervenção realizada no contexto de uma biblioteca escolar. A ação foi estruturada em quatro etapas interdependentes aqui apresentadas.

Inicialmente, realizou-se o diagnóstico do espaço, identificando a necessidade de readequação física relacionada à ambiência, com foco na criação de um ambiente acolhedor, atrativo e inclusivo. Para tanto, foram aplicados princípios de design sensorial e neuroarquitetura na escolha de cores, iluminação e reorganização do mobiliário. Foram promovidas modificações no *layout* das estantes, melhorando a iluminação dos corredores, e inseridas estantes baixas para garantir a autonomia dos alunos dos anos iniciais. Dimensionou-se um espaço de interação de fácil acesso, disponibilizando livros e brinquedos, além de uma amarelinha no chão. Complementarmente, foram instalados tatames e *puffs* para momentos de relaxamento e leitura (Figura 1). Nas paredes, utilizou-se a cor branca com o intuito de ampliar visualmente o espaço; o teto manteve-se em tom de azul, recebendo a adição lúdica de nuvens e estrelas. Na entrada, organizou-se uma exposição de "livros flutuantes" integrada a um papel de parede composto por páginas de livros, além da instalação de um quadro negro gigante para livre expressão artística e desenho dos estudantes.



Figura 1 – Novo layout da Biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII

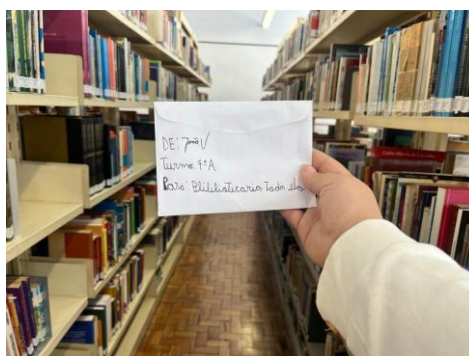


Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Descrição: Montagem composta por três fotografias do interior da Biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII após reorganização do espaço. As imagens mostram estantes de livros e revistas, área de leitura e estudantes participando de atividades de leitura e convivência.

Na segunda etapa, desenvolveu-se o planejamento da ação cultural intitulada “Memória”, que articulou a reinauguração da biblioteca às comemorações dos 60 anos da instituição de ensino. A atividade consistiu na proposta de troca de cartas entre os estudantes, visando o estímulo e o compartilhamento de memórias afetivas sobre o ambiente escolar. Nesse contexto, a biblioteca atuou como posto de correio, responsabilizando-se pelo recebimento e pela distribuição das correspondências. Como elemento simbólico de identidade e valorização da experiência, foi criado um selo comemorativo institucional (Figura 2).

Figura 2 – Troca de cartas da Biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Descrição: Fotografia colorida de uma pessoa segurando um envelope com mensagem manuscrita entre estantes de livros na biblioteca escolar. A imagem representa a atividade de troca de cartas realizada na reinauguração da biblioteca.



A terceira etapa correspondeu à execução e à mediação da ação durante a Feira Literária (FLIJ), momento em que as turmas participaram de visitas guiadas ao novo espaço e da redação das cartas. Durante as visitas, a equipe pôde registrar e vivenciar as impressões de alunos e professores, evidenciando um processo rico em trocas, surpresas e entusiasmo com o novo ambiente. Observou-se uma valorização da comunidade escolar em relação à nova organização do espaço. Os professores destacaram o potencial pedagógico da nova disposição do mobiliário e a adequação estética para o público infantil. Da mesma forma, os estudantes expressaram satisfação ao perceberem que o ambiente havia sido planejado para oferecer-lhes maior conforto e protagonismo, viabilizando a realização de diversas atividades naquele ambiente. Para o envio das cartas elaboradas pelos alunos na visita, a equipe da biblioteca, atuando na figura de agente postal, realizou a mediação de todo o processo, o que incluiu uma curadoria ética do conteúdo das correspondências, de modo a assegurar o respeito mútuo, o acolhimento e a qualidade das interações. (Figura 3)

Figura 3 – Visita guiada



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Descrição: Fotografia colorida de estudantes sentados no chão da biblioteca escolar durante atividade mediada pela equipe da biblioteca. Ao fundo, aparecem estantes de livros e o espaço reorganizado da biblioteca.

Por fim, realizou-se a etapa de logística e fidelização, que envolveu a entrega das cartas após o período de uma semana, acompanhadas de livros ou *kits* literários. Essa estratégia foi concebida como uma ação de incentivo à leitura e de fortalecimento do vínculo dos estudantes com a biblioteca. (Figura 4)



Figura 4 – Entrega das cartas e livros



Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025.

Descrição: Fotografia colorida de entrega de livro e carta durante a reinauguração da biblioteca escolar. Duas pessoas seguram um livro acompanhado de envelope comemorativo da Biblioteca Cecília Meireles.

A entrega das correspondências e dos livros aos alunos e professores resultou em um sentimento de valorização por parte da comunidade escolar. Como impacto global, o movimento ampliou a visibilidade da biblioteca, atraindo os alunos ao seu espaço físico e consolidando-o como um local agradável, acolhedor e provedor de produtos e serviços culturais de seu interesse.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A reinauguração da biblioteca evidenciou que intervenções no espaço físico, quando articuladas a estratégias simbólicas e afetivas, produzem impactos que ultrapassam a dimensão estética. A readequação da ambiência, efetivada por meio da reorganização do layout das estantes para otimização da iluminação natural, uso da cor branca para amplitude visual, inserção do teto azul com elementos lúdicos e adoção de mobiliário baixo e acessível (tatames e *puffs*), contribuiu para o aumento da permanência dos estudantes no espaço. Essas intervenções corroboram os pressupostos da neuroarquitetura, que apontam a influência direta do ambiente construído, das cores e do conforto espacial sobre os processos cognitivos e emocionais dos usuários (Conte, 2018). Esse cenário indica que a qualificação planejada do espaço físico atua como fator determinante na experiência e na relação de afeto do usuário com a biblioteca escolar.



O aumento da permanência e da frequência dos estudantes foi evidenciado qualitativamente pela equipe da biblioteca durante o período de mediação e nas semanas subsequentes. Os registros de observação direta apontaram que os alunos passaram a utilizar o espaço não apenas para a retirada de livros, mas como um local de permanência prolongada para leitura, brincadeira e interações nos tatames. Além disso, os depoimentos dos professores confirmaram que a sensação de acolhimento gerada pelo novo design estimulou os estudantes a solicitarem o retorno à biblioteca em horários livres, validando empiricamente o impacto positivo da readequação.

Observou-se, ainda, a ressignificação da biblioteca como “terceiro lugar”, deixando de ser percebida apenas como espaço funcional para assumir uma dimensão relacional e social (Pereira, 2014). Tal transformação revela a importância da ambiência na construção de vínculos e no fortalecimento do sentimento de pertencimento. Assim, a biblioteca deixou de ser percebida como um espaço exclusivamente funcional, passando a configurar-se como um ambiente de convivência, troca e experiência.

A ação de troca de cartas configurou-se como elemento central desse processo, ao promover a expressão de afetos e memórias, posicionando a biblioteca como mediadora da memória coletiva institucional. Esse movimento desloca o usuário de uma postura passiva para uma atuação ativa, reforçando o papel da biblioteca como espaço de produção cultural.

Além disso, a atividade fortaleceu a cultura da participação, uma vez que os estudantes não apenas utilizaram o espaço, mas contribuíram para sua ressignificação simbólica. Os alunos não apenas visitaram a biblioteca, mas a ocuparam como produtores de conteúdo através das cartas. Esse movimento amplia o papel da biblioteca enquanto espaço de produção cultural e não apenas de acesso à informação.

Sob a perspectiva do Marketing Afetivo, destaca-se a aplicação do princípio de integridade na condução da atividade, especialmente na garantia de inclusão de todos os estudantes. Nos casos em que estudantes não receberam cartas dos alunos do colégio, a equipe enviou cartas em nome da biblioteca, assegurando equidade na experiência. A intervenção da equipe nos casos em que alunos não receberam cartas evidencia o compromisso com valores humanos, fortalecendo a confiança institucional.

A entrega dos kits literários vinculou o livro a uma experiência emocional significativa, favorecendo a construção de memórias afetivas positivas com a leitura.



Essa ação alinha-se a Castrillón (2024), que defende a biblioteca escolar como espaço de formação cultural e acolhimento democrático, onde se constituem vínculos duradouros entre leitores e textos. A partir dos depoimentos e das interações observadas durante o projeto, constatou-se que, para a comunidade escolar (professores e estudantes), o ambiente deixou de ser visto apenas como local de estudos para ser percebido como um espaço de descobertas e prazer, cumprindo a função social da biblioteca de fidelizar leitores desde a infância.

Outro aspecto relevante refere-se à flexibilização do uso do espaço, com a superação do paradigma do silêncio absoluto e a incorporação de práticas que valorizam a convivência e a interação. Em um cenário marcado pela disputa com múltiplas formas de entretenimento digital, torna-se fundamental oferecer experiências que integrem informação, cultura e afetividade (Pereira, 2014). Essa diversificação amplia o potencial de atração da biblioteca e contribui para sua consolidação como espaço dinâmico.

Os achados deste estudo reforçam que a biblioteca escolar, quando orientada por estratégias afetivas e participativas, amplia seu papel para além do suporte informacional, consolidando-se como espaço de produção de sentido, experiência social e formação cidadã.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de reinauguração da biblioteca do Colégio de Aplicação João XXIII evidencia que a gestão de espaços informacionais, quando orientada por princípios de acolhimento, participação e intencionalidade pedagógica, pode produzir impactos significativos no engajamento e na relação dos usuários com o ambiente.

A articulação entre readequação da ambiência e estratégias de marketing afetivo mostrou-se eficaz na promoção do engajamento, no fortalecimento do sentimento de pertencimento e na ressignificação da biblioteca como espaço de convivência, produção simbólica e experiência coletiva.

Os resultados observados indicam que práticas centradas no usuário, aliadas à qualificação do ambiente, potencializam o uso da biblioteca. Essa potencialização ocorre por meio da sinergia entre o estímulo físico do espaço readequado (neuroarquitetura) e o estímulo socioemocional da ação cultural, transformando a biblioteca em um polo



de convivência e protagonismo infantil. O impacto na ampliação da permanência e na frequência dos estudantes foi empiricamente respaldado pela observação direta da equipe da biblioteca, além do *feedback* do corpo docente, que constatou o retorno espontâneo dos alunos ao espaço fora dos horários de aula regulares. Dessa forma, o projeto demonstra que a articulação entre ambiência e mediação cultural contribui decisivamente para a construção de vínculos duradouros com a leitura e com o espaço institucional.

Ressalta-se o potencial de replicabilidade da ação, guardadas as especificidades de cada instituição. Contudo, os achados devem ser compreendidos dentro do escopo de um estudo puramente qualitativo, caracterizado pelo recorte situado e temporalmente delimitado da intervenção. Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras combinem abordagens qualitativas e quantitativas com foco em Marketing de Experiência (físico, digital e imersivo) e Gestão Centrada no Usuário, utilizando métricas formais para medir o impacto de ambientes dinâmicos no comportamento e na fidelização de novos leitores.

REFERÊNCIAS

- BERNARDO, Bianca Rocha. Neuroarquitetura aplicada a bibliotecas públicas como estímulo à leitura. **Revista Arte 21**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 72-91, jul./dez. 2021.
- CASTRILLÓN, Silvia. **Biblioteca na escola**. Tradução de Cleide Fernandes, Daniela Figueiredo, Fabíola Farias, Jéssica Tolentino e Raquel Fernandes Lopes. São Paulo: Pulo do Gato, 2024.
- CONTE, Selma Regina Ramalho. O bibliotecário e a percepção de seu espaço físico e ambiental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 71-86, maio/ago. 2018.
- KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 3.0**: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar**: centros de cultura e bibliotecas públicas. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- OLIVEIRA, Thiago Willian Barbosa de. **Aplicação do marketing 3.0 na implementação de uma biblioteca escolar**: estudo de caso na Associação Pró-Educação Vivendo e Aprendendo. 2013. 49 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.



PEREIRA, Rachel de Melo Vellozo. **A biblioteca como espaço de “lazer”**: análise dos estudos sobre entretenimento no pensamento biblioteconômico-informacional. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Unirio, Rio de Janeiro, 2014.

PIMENTA, Jussara Santos (org.). **Biblioteca escolar**: memória, práticas e desafios. Curitiba: CRV, 2018.

